

um filme de / a film by

CLÁUDIA VAREJÃO

AMA-SAN

海女
さん



SINOPSE

Um mergulho, a luz do sol do meio-dia atravessa a água a pique. O ar que está nos pulmões terá que chegar até que se consiga arrancar o abalone das rochas do fundo do Oceano Pacífico. Sem o auxílio de botija de ar ou outra ferramenta que potencie a capacidade de permanecer debaixo de água, todo o corpo é convocado a atingir o seu limite. Em Wagu, uma pequena vila piscatória da Península de Ise, Matsumi, Mayumi e Masumi, mergulham diariamente sem saber o que irão encontrar. Os seus corpos delicados em terra dão lugar a caçadoras no mar. Estes mergulhos são dados no Japão há mais de 2000 anos pelas Ama-San.

SYNOPSIS

A dive, the noon sunlight cuts through the water. The air on both lungs will have to be enough to rip the abalone from the rocks in the bottom of the Pacific Ocean. With no aid from air tanks or any other tools to enable underwater breathing, the body as a whole is summoned to its limit. In Wagu, a fishing village in the Ise Peninsula, Matsumi, Mayumi and Masumi dive everyday not knowing what they'll find. Underwater, their delicate bodies turn into those of sea hunters. The Ama-San have been diving like this in Japan for over 2000 years.

SOBRE O FILME

A história das Ama teve início há cerca de um milénio e distingue-as como peregrinas da condição feminina. Enquanto os homens se dedicavam à caça ou à pesca em alto mar, geralmente por longos períodos de tempo, as mulheres para sustentar a família tiveram de encontrar um modo de subsistir. Durante o inverno dedicavam-se ao trabalho no campo e com a chegada do bom tempo e graças à proximidade da costa, reuniam-se em grupo, na praia, para apanhar marisco. O que colectavam no mar traduzia-se em negócio em terra. E sobretudo as pérolas das ostras que vendiam, associou-as a um símbolo de poder, beleza e espiritualidade. O mergulho das Ama tornou-as independentes e em muitas famílias, a mulher chegou a tornar-se no único elemento trabalhador. Este fenómeno, num país patriarcal e conservador como o Japão, já-mais se voltou a repetir.

ABOUT THE FILM

The story of the Ama-San began about a millennium ago and it sets them apart as trailblazers of the female condition. While men were out hunting or fishing in high sea, generally for extended periods of time, women, in order to provide for their families, had to find other means of sustenance. During the winter they would work in the fields, and when warmer weather came along, being close to the coast, they would gather in groups, on the beach, to catch shellfish. They would then sell they brought back from the sea. The pearls from the oysters they sold, above all, associated them with a symbol of power, beauty and spirituality. The Ama's diving allowed them to become independent and, in many families, women became the only working element. This phenomenon, in a country as patriarchal and conservative as Japan, has never again come to be.

As Ama, inexplicavelmente e sem conflitos ou feridas expostas, trilharam um percurso único e libertador em toda a história das mulheres no mundo. As Ama vivem desde então uma vida independente dentro da sua comunidade e tecem entre si laços de irmandade. Principal fonte de rendimento da família e por isso decisivas, estas mulheres têm um lugar destacado e respeitado. Uma grande percentagem das mulheres das zonas tradicionais das Ama mergulhou em algum momento das suas vidas, como meio de conseguir comida e dinheiro para a família. Mas só algumas persistiram, tornando o mergulho a sua profissão, mergulhando todos os anos durante a temporada de pesca no Japão, de Março a Setembro.

Em Wagu, uma pequena vila costeira da Península de Ise, a vida marítima das mulheres começa quando as cerejeiras dão flor. As *Sakuras* chegam com a Primavera e enchem as ruas de

The Ama have, inexplicably without conflicts or open wounds, treaded a unique and liberating path in the history of women in the world. They have since lived independently within their community, bound by sisterhood. Being the main source of income of their families they are very important, and as such these women have carved out a rare space of respect for themselves. A considerable amount of women in traditional Ama areas have dived at a certain point in their lives as a way to provide food and income for their families. But only a few have made it a permanent occupation, a profession, diving every year during the fishing season in Japan, from March to September.

In Wagu, a small fishing village on the coast of the Ise Peninsula, the women's maritime life begins when the cherry trees blossom. The *Sakuras* arrive along with spring and fill the streets with



luz e cor. Na doca de pesca aumenta o movimento dos barcos e nos templos dão início às cerimónias que marcam o início da estação. Estima-se que na vila de Wagu mergulhem quotidianamente aproximadamente 50 mulheres. Nesse número insere-se a embarcação Minemaru, um pequeno barco azul que parte todas as manhãs com 7 Amas. Este grupo de mulheres juntou-se há cerca de 30 anos e nunca mais parou de mergulhar. O filme acompanha a vida quotidiana de 3 dessas mulheres: Mayumi, Masumi e Matsumi.

A acção constrõe-se em torno do quotidiano de três Amas e é através dos seus gestos diários que temos acesso não só a uma profissão que corre agora o risco de desaparecer, como à intimidade de cada uma delas. Cada uma delas representa uma geração distinta - mais de quatro décadas separam a mais nova

light and color. The fishing dock gets busier and the ceremonies signaling the changing season begin in the temples. About 50 women dive in Wagu everyday. Among them are the ones who sail in the Minemaru, a small blue boat that leaves every morning with 7 Amas aboard. This group of women came together about 30 years ago and they haven't stopped diving since. The film follows the everyday life of three of them: Mayumi, Masumi and Matsumi.

The action is built around the routine of three Amas and it is through their daily gestures we witness not only a profession that is now at risk of becoming extinct but also their intimacy. Each of them represents a different generation – the youngest and the oldest are more than four decades apart – and their performance uncovers the differences in the way they dive.

da mais velha - e as suas performances no trabalho revelam as diferenças no seus mergulhos.

Se por um lado é a especificidade da profissão que justifica a existência deste filme, é igualmente fascinante conhecer as personagens no seu dia-a-dia. A câmara faz parte do quotidiano destas três mulheres como se fosse um elemento das suas famílias. É um olhar que, não sendo intrusivo, assiste aos momentos mais privados de cada uma delas. Essa proximidade, de alguém que permanece silenciosa mas atenta, permite mapear as motivações e emoções de cada personagem e, por vezes, geram-se momentos que transcendem a barreira da língua. Esta é a porta aberta do filme, a identificação do espectador com qualquer uma destas mulheres: o medo de não ser capaz, a responsabilidade no trabalho, o amor à família, os sonhos, o futuro, a angústia de morte.

If on the one hand it is the specificity of the profession that justifies the existence of this film, it is just as fascinating to get to know these characters on their daily lives. The camera is part of these women's days, as if it were another member of their families. A nonintrusive gaze that, inconspicuous as it is, gets to observe some of their most private moments. That closeness, of someone who remains quiet but alert, allows for a mapping out of the motivations and emotions of each character and, at times, the language barrier is overcome. And herein lies the film's open door, the viewer's identification with each of these women: their fear of not being able to perform, their responsibility at work, their love of family, their dreams, their thoughts of the future, their fear of dying.

Beyond an ethnographical standpoint, there a plastic acuity and

Apesar do interesse etnográfico, há uma acuidade plástica e uma construção narrativa que situa este filme mais perto da ficção do que do documentário. À *la limite*, poderá falar-se do género, *Etnoficção*. As Amas desempenham naturalmente o papel real das suas vidas, seja enquanto membros da comunidade piscatória ou enquanto mulheres, mães e avós de uma família. A ideia de narrativa acenta no *drama* do quotidiano, seja ele intrínseco à dureza do trabalho ou às vidas familiares que ancoram estas mulheres a terra. E é aqui que o cinema nos permite entender para além do género de filme.

Este filme é sobre a resolução, ou a recusa, de uma pretensa contradição entre a mulher japonesa e as Ama-San. Sendo aqui o Japão utilizado como metáfora para um cenário universal, que tende a resolver o lugar de todos e de cada um na sociedade. E se num primeiro gesto este filme partiu para o conhecimento dos

a narrative construction that makes this film more fiction than documentary. Ultimately, we could describe it as *ethnofiction*. The Amas play themselves naturally, be it as members of the fishing community or as women, mothers and grandmothers in a family. The narrative idea springs from the everyday *drama*, be it inherent to the exacting nature of the work or the family lives that anchor these women to land. This is where film enables us to understand, beyond genre.

This film is about the resolution, or the refusal, of a perceived contradiction between the Japanese women and the Ama-San. Japan here is used as a metaphor of a universal background that tends to decide everyone's place in society. And if at first this film set out to discover the ins and outs of this tradition, after getting to know the Ama-San my gaze dove upon the secret sea that

modos e meios desta tradição, depois de conhecer as Ama-San, o meu olhar mergulhou no mar secreto que as habita – porque ninguém sabe o que se passa no mar – sem nunca as sacralizar.

Este é um filme que se desenvolve em torno de mulheres cujo antagonista não é mais do que a própria vida, com nada (e tudo) de heróico. É um filme sobre a doçura a que se permite uma mulher que é capaz de tudo. É sobre o poder feminino e a forma como ele é canalizado, seja na vida do mar ou em terra. É um filme sobre a força - não sobre os outros – mas sobre o nosso corpo face à vida.

lives in them – and no one knows what happens at sea – without ever sanctifying them.

This film is built around women whose antagonist is none other than life itself, nothing (and everything) heroic to it. It is a film about the sweetness that a woman who is capable of everything allows herself. It is about women's power and the way it is channeled, in the sea and on land. It is a film about strength – not over others – but over our own body facing life.







CLÁUDIA VAREJÃO

Cláudia Varejão nasceu no Porto, Portugal, e estudou cinema no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin, na Academia Internacional de Cinema de São Paulo Brasil e fotografia na AR.CO, em Lisboa. É autora da curta documental *Falta-me/Wanting* e da trilogia de curtas de ficção *Fim-de-semana/Weekend*, *Um dia Frio/Cold Day* e *Luz da Manhã/Morning Light*. *No Escuro do Cinema Descalço os Sapatos/In the Darkness of the Movie Theater I Take Off My Shoes* é a sua estreia em longas metragens. *Ama-San* 海女さん é o seu mais recente filme.

CLÁUDIA VAREJÃO

Cláudia Varejão was born in Porto, Portugal and studied film in the Artistic Creativity and Creation Program offered by the Calouste Gulbenkian Foundation, alongside the German Film und Fernsehakademie Berlin, and in São Paulo's International Film Academy. She also studied photography at AR.CO, in Lisbon. She directed the documentary short film *Wanting* and the fictional short film trilogy *Weekend*, *Cold Day*, and *Morning Light*. *In the Darkness of the Theater I Take off My Shoes* is her first feature film. Her most recent film, *Ama-San* 海女さん, is set to premiere in 2016. Besides working as a director, she has carved a path in photography.



TERRATREME

TERRATREME é uma estrutura de produção de cinema que reúne seis realizadores e produtores em busca de novos modelos de produção que lhes permitam um maior grau de liberdade e autonomia nos processos criativos. Esta plataforma de produção pretende articular a pesquisa, a pedagogia, a criação cinematográfica dentro de uma lógica de produção baseada na autonomia dos realizadores. Do seu currículo, constituído maioritariamente por filmes documentários e longas e curtas metragens de ficção, realça-se a presença em diversos festivais de cinema, nacionais e internacionais, tendo obtido inúmeros prémios e distinções.

Em 10 anos de experiência, a TERRATREME consolidou a sua capacidade na produção e distribuição de filmes, em parceria com entidades financiadoras. Actualmente procura afirmar-se na cena internacional, através de diferentes co-produções em curso e da presença em diversos festivais internacionais, como sejam Cannes, Berlinale, Locarno, Rotterdam, FID Marseille, Rio de Janeiro, CPH:DOX, Viennale, BAFICI, Angers Festival, Cinéma du Réel, FICUNAM, Leipzig Film Festival, Forum.Doc Belo Horizonte, Mar del Plata, IndieLisboa, Valdivia Film Festival, The Guadalajara International Film Festival, entre outros onde tem ganho inúmeros prémios.

TERRATREME

TERRATREME is a film production unit composed of six directors and producers searching for new production models that allow them greater freedom and autonomy in their creative processes. This film production platform aims to combine research, education and film creation within an idea of production based on director autonomy. Its CV (made up mostly of documentary films and fictional feature and short films) boasts many accomplishments, like the participation in several national and international film festivals, where it has received numerous awards and accolades.

In its ten years' experience, TERRATREME has consolidated its expertise in film production and distribution. Currently, it seeks to gain a foothold internationally, by participating in numerous ongoing co-productions and many international film festivals, such as Cannes, Berlinale, Locarno, Rotterdam, FID Marseille, Rio de Janeiro, CPH:DOX, Viennale, BAFICI, Angers Festival, Cinéma du Réel, FICUNAM, Leipzig Film Festival, Forum.Doc Belo Horizonte, Mar del Plata, IndieLisboa, Valdivia Film Festival, The Guadalajara International Film Festival, among others, where it has received numerous awards.

MIRA FILM

A Mira Film produz filmes com um forte compromisso entre uma visão, forma e conteúdo pessoal, para cinema e televisão. Colabora directamente com os realizadores, co-produtores e parceiros de distribuição que apoiam os mesmos objetivos. Mira Film está sediada em Zurique (CH), tendo sido fundada por Vadim Jendreyko e Hercli Bundi em 2002. Ambos realizaram, produziram e co-produziram vários filmes para cinema e televisão, dentro e fora da Suíça. Peter Zwierko e Susanne Guggenberger fazem parte da equipa de desenvolvimento e produção, enquanto Nadine Forster coordena o backoffice.

Filmes produzidos pela Mira Film no Visions du Réel 2016: *Calabria* de Pierre-François Sauter, *Zaunkönig* por Ivo Zen, *The Beekeeper and his Son* de Diedie Weng, *Ama-San* de Cláudia Varejão (em co-produção com TERRATREME, Portugal). Filmografia recente: *The Chimpanzee Complex* de Marc Schmidt, *Padrone e Sotto* de Michele Cirigliano, *Everyday Rebellion* pelos Irmãos Riahi, *Journey to the Safest Place on Earth* de Edgar Hagen, *Where the Condors Fly* por Carlos Klein e *The Woman with the 5 Elephants* de Vadim Jendreyko. Todos estes filmes foram distinguidos com vários prémios internacionais e distribuídos em todo o mundo.

MIRA FILM

Mira Film operates under a strong commitment between vision, form and personal content in feature films and television, working closely with filmmakers, co-producers and distributing partners who share the same goals. Located in Zurich, Mira Film was founded by Vadim Jendreyko and Hercli Bundi in 2002. Both directed, produced and co-produced several films for cinema and television, in Switzerland and abroad. Peter Zwierko and Susanne Guggenberger are part of the development and production team, Nadine Forster coordinates back office.

Films produced by Mira Film at Vision du Réel 2016: *Calabria*, by Pierre-François Sauter, *Zaunkönig* by Ivo Zen, *The Beekeeper and his Son* by Diedie Weng, *Ama-San* by Cláudia Varejão (in co-production with TERRATREME, Portugal). Recent filmography: *The Chimpanzee Complex*, by Marc Schmidt, *Padrone e Sotto* by Michele Cirigliano, *Everyday Rebellion* by the Riahi Brothers, *Journey to the Safest Place on Earth*, by Edgar Hagen, *Where the Condors Fly* by Carlos Klein and *The Woman with the 5 Elephants* by Vadim Jendreyko. All of these films have been screened and awarded in several international festival competitions and distributed worldwide.



EQUIPA TEAM

Com · With

Mayumi Mitsuhashi 三橋まゆみ
Masumi Shibahara 柴原真澄
Matsumi Koiso 小磯松美

Realização e Fotografia ·

Director, Director of Photography
Cláudia Varejão

Assistente de Realização

Assistant Director
Aya Koretzky 是月文

Som · Sound

Takashi Sugimoto 杉本崇

Câmara Subaquática ·

Underwater Camera
Masakazu Akagi 赤木正和

Montagem · Editors

João Braz, Cláudia Varejão

Assistentes de Montagem ·

Assistant Editors
Diogo Allen, Joana Góis, Maria Maranhão

Correcção Cor · Color Correction

Paulo Américo Da Silva

Estagiária de Pós-Produção de Imagem ·

Image Post-production Intern
Yulia Pak

Montagem de Som, Pré-Mistura ·

Sound Editing, Premix
Hugo Leitão

Mistura de Som · Sound Mix

Dominik Avenwedde

Coordenação Pós-Produção Som ·

Sound Post-production Coordinator
Daniel Almada

Direcção de Produção ·

Production Direction
Portugal | Bárbara Valentina
Japão | Miho Fukushima 福嶋美穂

Coordenação de Produção ·

Production Coordinator
Celeste Alves

Coordenação de Pós-Produção ·

Post-production Coordinator
Marta Lemos

Contabilidade · Accounting

Mariana Vasco

Acompanhamento Técnico ·

Technical Supervision
Rui Xavier

Design

Ilhas

Laboratórios e Estúdios · Labs and Studios

Bikini Visual Effects and Animation, Attic
Sound Lisbon, Dubbing Stage Tonbüro,
Berlin

Traduções · Translation

Isolda Chiho Rodrigues, Etsuko Motoki
悦子元木, Francisca Cortesão, Maho
Kinoshita, Luisa Yokochi, Takashi Sugimoto
杉本崇, David Nist (Jvta) – Subtitling
& Translation English, Submarines –
Subtitling & Translation German and
French

Produção · Production

Terratreme Filmes, João Matos,
Leonor Noivo, Luísa Homem, Pedro Pinho,
Susana Nobre, Tiago Hespanha

Co-Produção · Co-Production

Mira Film

Produtor · Producer

Vadim Jendreyko

Produtor Associado · Associate Producer

Hercli Bundi

Backoffice Switzerland

Nadine Forster

Em Co-Produção com ·

In Co-Production with
Schweizer Radio und Fernsehen SRF
Commissioning Editor: Urs Augstburger
SRg SSR/ National Coordination:
Sven Wältli

Flying Pillow Films / Atsuko Ohno 犬野敦子

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS TECHNICAL SPECIFICATIONS

Portugal, 2016, 112 min.

Documentário

Língua: Japonês

Legendas: Inglês, Português,
Alemão, Francês

Formato original: HD

Formato de projecção: DCP

Aspect ratio: 1.85

Cor

Portugal, 2016, 112 min.

Documentary

Language: Japanese

Subtitles: English, Portuguese,
German, French

Original Format: HD

Projection Format: DCP

Aspect Ratio: 1.85

Color

CONTACTOS CONTACTS

TERRATREME FILMES

Avenida Almirante Reis, 56 3º Dto.
1150-019 Lisboa, Portugal
+ 351 21 241 57 54
www.terratreme.pt
info@terratreme.pt
pedroperalta@terratreme.pt

MIRA FILM

Mira Film GmbH
Weststrasse 182
CH - 8003 Zürich
+41 43 960 36 84
info@mirafilm.ch
www.mirafilm.ch

DISTRIBUIÇÃO SUÍÇA DISTRIBUTION SWITZERLAND

VINCA FILM

Postfach CH- 8031 Zürich
Tel. +41 43 960 39 16
info@vincafilm.ch
www.vincafilm.ch



produção / production

TERRATREME & MIRA FILM

TERRATREME



FLYING PILLOW
FILMS



INSTITUTO DE CULTURA
E ARTES DE SÃO PAULO

SRG SSR

ParisDOC
FRENCH FILM FESTIVAL

VINCA•FILM